

# Os valores militares de Caxias presentes na Força Expedicionária Brasileira (FEB): os reflexos desses valores sobre o comandante da FEB

Bruno Mesquita dos Santos\*

## Introdução

O legado do comandante-chefe das Forças Imperiais na Guerra da Tríplice Aliança é objeto de permanente estudo e veneração. As ações militares demonstradas pelo Duque de Caxias, a partir de 1866, contra as forças paraguaias de Solano López foram decisivas para mudar o curso das vitórias do exército naquele conflito<sup>1</sup>.

As virtudes pessoais e valores militares de Caxias podem ser simbolicamente resumidas no documento que manifestou suas “últimas vontades”, expressando a simplicidade de seu espírito, devotado cidadão e grande líder militar:

(...) Recomendo a estes (testamenteiros), que quero que o meu enterro seja feito, sem pompa alguma. (...) só desejo que me mandem seis soldados, escolhidos dos mais antigos, e de melhor conduta, dos corpos da Guarnição, para pegar as argolas do meu caixão.<sup>2</sup>

Os valores do Patrono do Exército Brasileiro e seu vasto repertório biográfico, como experto comandante e estrategista militar, refletiram na vida de muitos

vultos que comandaram após sua morte. Tornou-se exemplo e guia de outros notórios personagens caxienses, que, assim como Caxias, fizeram da carreira das Armas o sacerdócio e voto de amor à pátria. Nesse sentido, o General de Divisão João Baptista Mascarenhas de Moraes, grande líder da FEB, tornou-se referência ao se espelhar no Patrono do Exército. Em quase 50 anos de carreira, o comandante da FEB procurou refletir os valores e atributos militares de Caxias, como *liderança, coragem, simplicidade, estratégia e amor à profissão militar*, obtidos a partir da sua chegada à caserna.

## A escolha pela carreira das armas e o surgimento de um “jovem Caxias”

Nascer em uma cidade repleta de tropas oriundas da Guerra do Paraguai, a exemplo do 1º Regimento de Artilharia a Cavalo, comandada pelo então Coronel

\* 1º Sgt Int (ESIE/2006, EsSlog/2017). Graduado em Direito (UNESA/2018) e pós-graduado em Direito Administrativo (UCAM/2020).

Mallet, como era a pequena São Gabriel/RS, em 1883, inspirou a decisão do menino João Baptista Mascarenhas de Moraes a seguir a carreira das Armas e ingressar na Escola Militar do Rio Pardo, Rio Grande do Sul. A decisão pelo sacerdócio militar ocorreu em tenra idade, mas de forma irrevogável.

Chegou ao Rio de Janeiro, em 1902, para iniciar sua formação na Escola de Cadetes da Praia Vermelha, local onde surge o “jovem Caxias” e as bases da coragem moral. Nos primeiros anos no novo estabelecimento de ensino, vivenciou grande desagravo, provocado por manter-se na legalidade e não apoiar o levante do seu comandante contra a “vacinação obrigatória”, em 1904. Nesse lamentável episódio, a **coragem moral** do jovem cadete se fez latente e, ainda que inocente, arcou com pesada pena. O governo federal determinou o fechamento da escola e seu rebaixamento a soldado, sendo enviado para servir no 6º Batalhão de Artilharia de Posição, na Fortaleza de São João.

Ante tal episódio e a postura adotada pelo então Cadete João Baptista, Carlos de Meira Mattos se referiu àquele como “jovem Caxias” (Mattos, 1983, p. 14). *A priori*, seus ressentimentos foram mitigados devido ao acolhimento dado pelo seu superior imediato, Sargento Fontoura. Militar experiente nos assuntos da boa formação do soldado, o sargento demonstrou a imersão nos valores de Caxias, como **liderança pelo exemplo e bondade com o subordinado**, ao conduzir o processo de recepção e instrução do Soldado João Baptista<sup>3</sup>. Manteve-se no apoio do jovem militar até o seu retorno à Escola de Cadetes, após ser reabilitada, e a tão sonhada conclusão do curso, sendo João Baptista declarado alferes-aluno (aspirante a oficial) da Arma de Artilharia, em 1905.

## A convocação à Amazônia: nos trilhos de Caxias, o amor à profissão militar desbravando o “sertão” do noroeste do Brasil

O “jovem Caxias”, promovido ao primeiro posto em 1907 (**figura 1**), vivia sua inicial caminhada na caserna,

quando foi enviado para a missão de demarcação de fronteiras, por duas oportunidades (1907 e 1910), no Mato Grosso, Acre e Amazonas. Na ocasião, o jovem Tenente Mascarenhas de Moraes, mesmo ciente dos imensos desafios que o aguardavam nessa missão, demonstrou **pleno entusiasmo** pela causa da nação e profundo **amor à profissão**, espelhando o exemplo do grande patrono, o qual desbravou diferentes regiões durante as campanhas na consolidação da pacificação nacional<sup>4</sup>.



Figura 1 – Oficiais da Comissão de Limites e suas ordenanças – 1907

Fonte: Memorial da FEB

Na difícil missão que recebera, não titubeou, mas a tomou, certo de que seria cumprida, tornando-se severo discípulo de Caxias. Foi um desbravador valente e vibrante, ao suportar os imensos desafios do “sertão” amazônico. Missão para poucos e, por isso, o 1º Tenente Mascarenhas de Moraes merece destaque. Transcrito por Mattos (1983), relatando Cassiano Ricardo, quando este documentava o seu “Tratado de Petrópolis” sobre a vida dos demarcadores, mostrou o desafio que se igualou ao dos antigos Bandeirantes:

Consulte-se qualquer dos “diários de viagens” dos demarcadores, o de um Lacerda e Almeida, por exemplo, o mais enxuto e conciso deles, e aí estará a odisséia que era romper o mato bruto, com cachoeiras, pantanal e bugre pela frente. Quanta vez a expedição toma veredas falsas, nos lugares onde os rios se espriam em lama; e quanta vez Lacerda e seus companheiros passam uns por árvores, outros em canoa por falta de terra (Mattos, 1983, p. 28).

## 1922 a 1935: a fé no Exército e nos valores de Caxias em tempos de instabilidade no Brasil

O Duque de Caxias, como excepcional líder e comandante na Guerra do Paraguai, firmou aos seus comandados a necessidade de foco no Exército e nos propósitos de ali combater, mantendo o seu permanente e elevado nível de comprometimento<sup>5</sup>.

No período de 1922 a 1935, o Brasil se viu em agitado contexto político, o qual, por vezes, também chegou ao convívio da caserna. De capitão a coronel, Mascarenhas de Moraes, ante os episódios de alvoroços internos, provocados por movimentos políticos, vivenciou por diversas vezes a necessidade de fortalecer a **fé na instituição Exército Brasileiro**, entre pares e subordinados. Entre as décadas de 1920 e 1930, o Exército foi alvo de diversos focos de agitação, por se ver contaminado por ideologias que não faziam parte da construção dos valores militares.

Enquanto comandante da Escola Militar do Realengo, em 1935, atuando contra um levante político-ideológico na Escola de Aviação, o experiente Coronel Mascarenhas de Moraes, visando à preservação dos futuros líderes do Exército de tais filosofias, deu-lhes as seguintes tratativas:

(...) Foi minha preocupação constante modelar a mentalidade dos jovens cadetes no sentido do mais respeitoso e intransigente sentimento de fidelidade à disciplina e lealdade aos superiores hierárquicos (...)”<sup>6</sup>.

Findada a agitação político-partidária dentro dos quartéis naquele ano e ao alvorecer de um novo ciclo, o Coronel Mascarenhas de Moraes invoca “**as tradições gloriosas de Caxias**”, ao dirigir-se aos futuros aspirantes da turma de 1935, forjados sob a liderança do seu comandante:

(...) Em nome do Corpo de Cadetes, da oficialidade desta Escola e no seu próprio, saúda-vos o Comando, vibrante de fé e entusiasmo por vós, nos valores que, para o bem do Brasil, se plasam nas

tradições gloriosas de Caxias”<sup>7</sup> (Moraes, 2014, p. 123 e 129).

Embora, nesse período tumultuado, o Exército Brasileiro tenha sido recorrente alvo de interesses subversivos de classes extramuros, o futuro comandante da FEB *sempre se manteve no exemplo de Caxias, fortalecido nos valores do Patrono e ao lado da Lei*.

## Um estrategista militar no Nordeste: um ensaio preparatório para o “grande comando expedicionário”

Uma das ações iniciais conhecidas do Duque de Caxias ao assumir o comando das Forças imperiais, na Campanha da Tríplice Aliança, foi a de reorganizar e reparar o exército, melhorando suas provisões, posições e condições de combate<sup>8</sup>.

Ao ser nomeado comandante da 7ª Região Militar (7ª RM), em maio de 1941, o General João Baptista Mascarenhas de Moraes sabia que estava diante de um dos maiores desafios da sua vitoriosa carreira. Seguindo as tradições emanadas dos Montes Guararapes, em Pernambuco, sede daquela Região Militar, assim como Caxias, Mascarenhas de Moraes se amparou nas virtudes e vitórias dos antepassados para bem cumprir sua missão. O comandante da 7ª RM encontrou vasta área coberta somente por 6.000 homens, organizações militares insuficientes, com armamentos arcaicos e meios de comunicação deficientes. Ante tamanhos desafios, o sábio estrategista militar, semelhante a Caxias na campanha paraguaia, viu a premente necessidade de reorganizar e mobiliar suas tropas.

A ocupação no Saliente Nordestino foi estrategicamente repensada pelo seu comandante. Este, a partir de então, criou novas unidades em diferentes estados nordestinos e ainda ampliou exponencialmente os efetivos da 7ª RM. Em apenas um ano de trabalho, chegou a quase 50.000 homens, dando-lhes também melhores equipamentos<sup>9</sup>.

O discípulo das virtudes de Caxias deixou o comando da 7ª Região Militar, em janeiro de 1943, e consolidou seu nome entre os comandantes de região mais admirados. Sua gigantesca capacidade de fortalecer tropas e reorganizar estruturas militares, para obter o máximo de seus comandados, foi motivo de prolongados elogios tanto do Ministro da Guerra, Eurico Gaspar Dutra, quanto do Presidente dos EUA à época<sup>10</sup>.

## Um líder, um estrategista, discípulo dos valores e virtudes de Caxias: o comandante da FEB



Figura 2 – General Mascarenhas de Moraes no P.O. da 6ª Cia do 2º Btl do 1º RI, Sassomolare – abril de 1945  
Fonte: ANVFEB

Em 10 de agosto de 1943, ao aceitar comandar uma divisão de infantaria expedicionária, Mascarenhas de Moraes era o comandante da 2ª Região Militar, em São Paulo. Sua ampla e experiente trajetória militar até aquela data seria cabalmente alargada pelo honroso desafio que recebera do Presidente Getúlio Vargas<sup>11</sup>. Ao tornar-se o Comandante da Força Expedicionária Brasileira (FEB), o experimentado general viveu o ápice da sua carreira. Pôs à prova todas as suas qualidades de grande comandante, espelhando os valores e virtudes do Patrono do Exército Brasileiro. Os atributos de liderança e grande estrategista do General Mascarenhas de Moraes foram notórios desde a sua chegada

à Itália. Procurou incansavelmente fortalecer seus comandados em todos os aspectos, seja em treinamento, equipamento e provisões. Apoiando o Exército dos EUA desde 1941 e depois nos Apeninos de 1944 a 1945 (figura 2), conduziu seus mais de 25.000 combatentes contra exércitos muito bem treinados, experientes na guerra e estrategicamente posicionados para defender a qualquer custo suas posições<sup>12</sup>. Sob o comando do herdeiro das “gloriosas tradições de Caxias”, as tropas brasileiras venceram seus fortes inimigos, lutaram em prol da democracia e da liberdade dos povos, elevando o nome do Exército Brasileiro, de seu invicto patrono e do Brasil entre as nações.

## Considerações finais

As páginas da vida militar do comandante da FEB dão singular prova dos reflexos dos valores do Duque de Caxias, vivenciados ao longo de sua carreira. Desde a coragem moral e amor à profissão militar, demonstrada com a pouca vivência na caserna, firmados na inabalável fé no Exército, conquistou o ápice de excepcional estrategista militar nos campos de sacrifício da Segunda Guerra Mundial. Sintetizando seus valores militares, herdados do excelso patrono, o General Mascarenhas de Moraes afirmou: “Não há, contudo, temeridade a comentar quando o perigo advém do melhor modo de cumprir a missão”<sup>13</sup>.

Os valores militares de Caxias emanam continuamente sobre os herdeiros de suas gloriosas tradições. São perpetuamente cultuados nas diversas organizações militares do Exército e são componentes inseparáveis de seus integrantes, tornando esteio da caminhada segura e vitoriosa daqueles que seguem os valores de Caxias. Assim representou a vida do comandante da FEB. Sua carreira e legado perpétuo se consagraram ao refletir os valores e atributos do eterno Marechal Luiz Alves de Lima e Silva.

Salve Caxias, o Patrono! Salve Mascarenhas de Moraes, o Febiano! A cobra fumou!

---

## Referências

ARQUIVO HISTÓRICO DO EXÉRCITO. Divisão de Guarda de Acervos. Acervo da FEB. **Ministério da Guerra, Força Expedicionária Brasileira, Relatório Secreto**. v. 1, 1943-1945, Rio de Janeiro, 165p. 1946.

ARQUIVO HISTÓRICO DO EXÉRCITO. Divisão de Guarda de Acervos. **Testamento do Duque de Caxias**. Revista Nação Armada, n. 32, Rio de Janeiro, p. 27, 1942.

CAHÚ, S. M. **O Marechal Mascarenhas e a FEB**. Revista do Exército Brasileiro. Rio de Janeiro, v. 120, n. 4, p. 191-199, 1983.

CONN, Stetson; FAIRCHILD, Byron. **A estrutura de defesa do hemisfério ocidental**. Rio de Janeiro: Bibliex, p. 325-394, 2000.

JUNIOR, Frank D. Maccan. **A aliança Brasil-Estados Unidos, 1937-1945**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, p. 175-194, 1995.

MATTOS, Carlos de Meira. **O Marechal Mascarenhas de Moraes e sua época**, v. 2, Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1983.

MORAES, João Baptista Mascarenhas de. **Memórias**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2014.

OLIVEIRA, V. C. T. G. **A atuação decisiva de Caxias para o resultado da Guerra do Paraguai, sob o enfoque da liderança militar**. 2020. 60p. Monografia. (Curso de especialização em Ciências Militares, com ênfase em Defesa) Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

---

## Notas

<sup>1</sup> Caxias liderou as Forças Terrestres e Navais na Guerra do Paraguai, a partir de 1866, empregando unidade e poder de combate nas operações bélicas.

<sup>2</sup> O Testamento do Duque de Caxias é um documento que retrata a personalidade ímpar do Patrono do Exército. Homem simples, cidadão modelo e desprovido de vaidades pessoais à envergadura de seus títulos, mas devotado às Armas e ao Brasil.



<sup>3</sup> Em suas Memórias, Mascarenhas de Moraes afirma que o Sargento Fontoura foi um líder-chave para sua formação e o ensinou a ser um bom militar. Recorda, ainda, que, ao receber a notícia de sua conclusão no Curso da Escola Militar do Brasil e a tão sonhada promoção, em sua mais sincera demonstração de afeto, deu um abraço de gratidão por todo auxílio recebido do nobre sargento.

<sup>4</sup> O Duque de Caxias também é conhecido como “Pacificador”, alcunha recebida por pacificar diversos levantes revoltosos de norte a sul do Brasil Imperial.

<sup>5</sup> Segundo Oliveira (2020, p. 53), era evidente a constante preocupação de Caxias na manutenção do foco nos objetivos traçados.

<sup>6</sup> Em 1935, eclodiu, na Escola de Aviação Militar, localizada no Campo dos Afonsos, um foco da Intentona Comunista, sendo a Escola Militar do Realengo uma das unidades que combateram o levante político dentro do Exército, obtendo pleno êxito, sufocando a tentativa revoltosa e aprisionando seus principais mentores.

<sup>7</sup> O Coronel Mascarenhas de Moraes comandou a Escola Militar do Realengo de 1935 a 1937, sendo, ainda em agosto do último ano, designado como comandante interino da 9ª Região Militar.

<sup>8</sup> Oliveira, op. cit., p. 36.

<sup>9</sup> Como exemplo da façanha realizada pelo General Mascarenhas, está a criação do 20º BC em Maceió/AL, 7º GAC, em Olinda/PE, o 16º RI, em Natal/RN, o 23º BC, em Fortaleza/CE. Só a região de Fernando de Noronha recebeu um destacamento de 4.000 militares, alterando significativamente o retrato de capacidades do Exército em defender o território brasileiro naquela importante região.

<sup>10</sup> O General Dutra, em relatório de inspeção na 7ª RM, denominou o Gen Mascarenhas de “incansável obreiro”. Já Franklin D. Roosevelt, em citação de comenda dada àquele comandante, o qualificou de “militar de previsão, excelente critério, iniciativa, habilidade para organização, faculdade inventiva e superior direção”.

<sup>11</sup> Transcrição idêntica está posta no AHEx, Relatório Secreto da FEB. v. 1, 1943-1945, Rio de Janeiro, p. 10, 1946.

<sup>12</sup> O Gen Mascarenhas de Moraes, enquanto comandava a 7ª RM, auxiliou as ações dos EUA no Nordeste para a construção de bases aéreas americanas, apoiar o sistema de defesa do hemisfério sul e, posteriormente, na Itália, no comando da FEB, era subordinado ao V Exército Americano.

<sup>13</sup> Revista do Exército Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 120, n. 4, Bibliex, 1983.